

A HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO ALTERNATIVA DIDÁTICA PARA AS TURMAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA MUNICIPAL IV CENTENÁRIO DE GOIANA – PE, BRASIL

A HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO ALTERNATIVA DIDÁTICA PARA AS TURMAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA MUNICIPAL IV CENTENÁRIO DE GOIANA – PE, BRASIL

Marcos Paulo Aurélio Dos Santos¹

Resumo: A dinâmica das histórias em quadrinhos tem atraído e empolgado crianças, jovens e idosos através de gerações. Em diferentes momentos históricos elas apresentaram a sua funcionalidade e utilidade para promover e estabelecer a comunicação em jornais, revistas e outros meios que proporcionam aos leitores conhecimentos de fácil assimilação. Apresenta-se como um valioso instrumento didático para as turmas de alfabetização de Jovens e Adultos – EJA, compostas na sua maioria por pessoas acima dos 15 anos de idade. O objetivo geral da investigação é: analisar a história em quadrinhos como alternativa didática para as turmas de Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal IV Centenário em Goiana, PE no Brasil. E os objetivos específicos são: Conceituar a História em Quadrinhos (HQ); verificar as práticas pedagógicas adotadas pelos docentes da Educação de Jovens e Adultos (EJA); avaliar se as técnicas de ensino aplicadas em sala de aula estimulam o processo de ensino aprendizagem; diagnosticar o uso da História em Quadrinhos como técnica didática em turmas acima da faixa etária de 15 anos. A abordagem metodológica é de enfoque qualitativo, do tipo descritivo. As técnicas de coleta de dados foram através de entrevistas e análise documental do Projeto Político Pedagógico da escola. Os sujeitos participantes foram de 08 professores da Escola Municipal IV Centenário. Os resultados obtidos apresentam que as atividades lúdicas favorecem a aprendizagem dos alunos da EJA. Pois propõe que a literatura em quadrinhos possa fazer parte da

¹Maestría en Ciencias de la Educación - Facultad de Ciencias de la Educación y la Comunicación - Universidad Autónoma de Asunción
E-mail: mpaurelio@bol.com.br

prática pedagógica do professor, oportunizando assim à luz de obras em quadrinhos já existente. Conclui-se que, os educandos podem atingir níveis mais satisfatórios de aprendizado e a alfabetização aconteça na sua essência com jovens e adultos fazendo das suas vivências e saberes prévios verdadeiras obras em quadrinhos.

Palavras chave: Ensino e aprendizagem; Educação de Jovens e Adultos; História em quadrinhos.

***Resumen:** La dinámica de los cómics ha atraído a niños, jóvenes y viejos de generación en generación. En diferentes momentos históricos, presentaron su funcionalidad y utilidad para promover y establecer comunicación en periódicos, revistas y otros medios que brindan a los lectores conocimientos fáciles de asimilar. Se presenta como una valiosa herramienta de enseñanza para las clases de alfabetización de jóvenes y adultos (EJA), compuesta principalmente por personas mayores de 15 años. El objetivo general de la investigación es: analizar la historieta como una alternativa didáctica para las clases de Educación de Jóvenes y Adultos en la Escola Municipal IV Centenario en Goiana, PE en Brasil. Y los objetivos específicos son: conceptualizar la historia en los cómics (HQ); verificar las prácticas pedagógicas adoptadas por los docentes de Educación de Jóvenes y Adultos (EJA); evaluar si las técnicas de enseñanza aplicadas en el aula estimulan el proceso de enseñanza-aprendizaje; diagnosticar el uso de los cómics como técnica didáctica en clases superiores al grupo de edad de 15 años. El enfoque de la investigación es cualitativo, descriptivo. Las técnicas de recolección de datos fueron a través de entrevistas y análisis documental del Proyecto Político Pedagógico de la escuela. Las asignaturas participantes fueron 08 docentes de la Escola Municipal IV Centenario. Los resultados obtenidos muestran que las actividades recreativas favorecen el aprendizaje de los estudiantes de EJA. Propone que la literatura cómica puede ser parte de la práctica pedagógica del profesor, proporcionando así oportunidades a la luz de los cómics existentes. Se concluye que los estudiantes pueden alcanzar niveles más satisfactorios de aprendizaje y la alfabetización ocurre en esencia con los jóvenes y adultos haciendo de sus experiencias y conocimientos previos verdaderos trabajos en los cómics.*

Palabras Claves: Enseñanza y aprendizaje; Educación de jóvenes y adultos; Cómics.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por finalidade apresentar as histórias em quadrinhos como uma alternativa didática nas turmas de educação de jovens e adultos – EJA, na Escola IV Centenário na cidade de Goiana-PE no Brasil.

É consenso geral que existe uma dívida educacional no Brasil para com aquelas populações que não tiveram a oferta ou a possibilidade de acesso ao sistema de ensino e escolarização na idade adequada. Uns por questões de ordem financeira, geográfica, trabalhista e até mesmo políticas entre tantas outras barreiras que se apresentaram como verdadeiros obstáculos para que tivessem acesso e domínio da leitura e da escrita na idade própria de desenvolvimento emocional, psíquico e cognitivo.

Logo, vejamos que o surgimento das obras em quadrinhos e o seu diferente uso nas atividades sociais e sobretudo nos meios de comunicação social, passaram a proporcionar conhecimentos e aprendizagem por meios de textos curtos em forma de balões, desenhos coloridos, linguagem acessível e acima de tudo o colorido que chama a atenção e a desenvoltura dos personagens nelas utilizados.

Na primeira metade do século XX a arte do desenho associou-se a um a nova forma de narrar histórias: as histórias em quadrinhos. Embora o desenho como ilustração de um texto literário já existisse há bastante tempo, desenho e histórias integrados em quadrinhos são uma inovação da década de 1930, antes disso, em 1895, o norte-americano Richard F. Outcault (1863-1928), criou o yellow Kid, considerado a primeira personagem de quadrinhos. Dali em diante, tornou-se comum a publicação nos jornais norte-americanos de tiras com pequenas histórias protagonizadas por Yellow Kid e por outras personagens (Berclaz, 2012).

As histórias em quadrinhos e suas personagens criadas na década de 1930 são conhecidas até os dias de hoje. A duração se deve não apenas à qualidade das histórias, mas à qualidade do desenho criado pelos artistas da época.

A Lei de Diretrizes e Bases Nº 9. 394/96 de 20 de dezembro de 1996 preconiza

que é dever da família e do Estado a oferta do ensino para todas as faixas etárias e ainda deixa claro que o ente federado deve ofertar educação com igualdade de acesso, zelo pela permanência e condições pertinentes para o atendimento de jovens e adultos que estão no mundo do trabalho e que deve ter um atendimento diferenciado em vista das suas particularidades e especificidades. A oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola.

Desse modo nos deparamos com a pergunta norteadora da pesquisa: **Como as histórias em quadrinhos podem servir enquanto alternativas didáticas nas turmas de jovens e adultos da EJA?** Facilmente se percebe que o professor precisa ser muito dinâmico e criativo na sua didática para poder prender a atenção de alunos, e que precisa de recursos e alternativas que possam favorecer a assimilação dos conhecimentos e saberes propostos pelo currículo escolar.

Assim, para direcionar a presente investigação e poder contextualizar a realidade a qual nos propomos contribuir inserindo a literatura em quadrinhos nas turmas de jovens e adultos da EJA da Escola Municipal IV Centenário, propomos os seguintes objetivos específicos que corroboram para responder ao objetivo geral, que são os seguintes: conceituar a história em quadrinhos; verificar as práticas pedagógicas adotadas pelos docentes da Educação de jovens e adultos – EJA; descrever se as técnicas de ensino aplicadas em sala de aula estimulam o processo de ensino aprendizagem e analisar o uso da história em quadrinhos como técnica didática em turmas acima da faixa etária de 15 anos.

Tendo como base a lei de Diretrizes e Base da Educação LDB N 9. 394/96 E auspiciando responder as perguntas que surjam frente a nossa abordagem, esta pesquisa utiliza a abordagem qualitativa.

1.1 História da História em Quadrinhos

A História em Quadrinhos nasceu como gênero em 1895, com a publicação da primeira tirinha que convencionou a linguagem das HQs (Histórias em Quadrinhos) tal qual conhecemos hoje, não é considerada Literatura, mas constitui um gênero interessante ao aliar texto e imagem (Berclaz, 2012).

As Histórias em Quadrinhos, ou simplesmente HQs, normalmente estão associadas à narração, apresentando texto e imagem que estabelecem uma ideia de complementaridade. Gênero muito popular entre crianças e adolescentes, as Histórias em Quadrinhos infelizmente ficaram, por muito tempo, relegadas ao injusto rótulo de “subgênero”. Contudo, as HQs têm ganhado cada vez mais força, demonstrando que grandes histórias podem ser contadas sob o viés da Arte Sequencial (Fogaça, 2008).

A primeira história em quadrinhos de que se tem notícias no mundo foi criada pelo artista americano Richard Outcault, em 1895. A linguagem das HQs, tal qual conhecemos hoje, com personagens fixos, ações fragmentadas e diálogos dispostos em balões de texto, foi inaugurada nos jornais sensacionalistas de Nova York com uma tirinha de Outcault, chamada *The Yellow Kid*, e fez tanto sucesso que acabou sendo disputada por jornais de renome. Claro que esse modelo utilizado por Outcault não surgiu do acaso, pois as histórias em quadrinhos mais antigas surgiram nos primórdios, basta lembrar que os homens das cavernas se comunicavam através das pinturas rupestres, contando através de desenhos a saga diária de nossos ancestrais na luta pela sobrevivência (Berclaz, 2012).

As comics, como são conhecidas nos países de língua inglesa, surgiram na mesma época do cinematógrafo, mas diferente do que aconteceu com o cinema, que desde sua estreia foi considerado a sétima arte, os quadrinhos não receberam da crítica a devida importância, sendo até mesmo considerados como uma má influência para crianças e adolescentes. Isso aconteceu em virtude das temáticas abordadas, que fugiam às narrativas convencionais, pois se nem a disposição no papel era convencional, por que a linguagem o seria? Essa inovação provocou grande estranhamento e as impressões iniciais sobre as HQs transportaram a arte sequencial para o submundo das artes, onde permaneceu até a década de 60, quando invadiu o

universo acadêmico e ganhou a simpatia de estudantes e professores (Santos, 2001).

As histórias em quadrinhos mais famosas são aquelas que retratam a vida de super-heróis, eternizados na arte sequencial e transportados para a linguagem cinematográfica, ganhando projeção internacional e povoando o imaginário de leitores do mundo inteiro.

1.2 Inspirações da Arte nos Quadrinhos -Pop Arte

Segundo Bosi (2000, p.13), “a arte é um fazer, a arte é um conjunto de atos pelos quais se muda a forma, se transforma a matéria oferecida pela natureza e pela cultura”. A história em quadrinhos congrega diferentes atributos como possibilidade da condução de prazer e satisfação e se faz presente em quase todas as manifestações culturais. Sendo arte ou não-arte, o quadrinho faz parte de nossa vida.

O quadrinho influencia a imaginação do leitor, por causa da sua riqueza de detalhes. O roteiro, assim como o desenho, sem esquecer, das cores, traços e o formato são os atrativos que seduzem e que satisfazem diversos gostos.

Os quadrinhos são uma expressão artística que usa o desenho e pintura para levar o leitor a acompanhar suas aventuras, ou melhor, suas narrativas. Estabelece uma comunicação simples, utilizado contexto, consegue construir, um diálogo científico através de situações que contemplam sua curiosidade natural (Oliveira, 2005).

As atividades manuais, principalmente nas artes, contribuem efetivamente para o desenvolvimento motor e intelectual do homem, com ou sem deficiência intelectual. A atividade artística proporciona uma oportunidade de experiência, outra forma de expressão, que não a verbal, por meio da qual esses jovens e crianças podem apresentar os conteúdos aprendidos e sua capacidade. Essa capacidade muitas vezes não aparece em atividades rotineiras, mas pode aparecer na produção artística. A ampliação da possibilidade de auto expressão possibilita às pessoas uma experiência prazerosa de autorrealização (Caneiro, 2007).

1.3 Uma Imposição Histórica

A produção da arte sequencial no Brasil foi, e a ainda é influenciada pelo mercado americano. Da produção à temática, essa conexão reverberou de tal modo que o mercado nacional sofreu as mesmas imposições direcionadas aos quadrinhos publicados nos EUA.

Do surgimento na América, em 1896, ao início da década de 40, os quadrinhos evoluíram em forma e conteúdo. Seu caráter de mídia de massa adaptava-se aos poucos a nichos menores de público. O foco deixava de serem as crianças e jovens e se voltava para o universo adulto e suas infinitas representações. O escritor e desenhista americano Will Eisner foi o profissional que personificou essa transformação, e sua influência é perceptível até hoje. Suas histórias, mesmo a do super-herói Spirit – herói que ao invés de utilizar super poderes para salvar o dia, como era comum a época, tinha a seu favor agilidade e inteligência – primam por um naturalismo inédito que seguiria como principal característica em suas obras. E, talvez por esse detalhe, seus colegas começaram a ousar mais no traço e no conteúdo de suas histórias (Patati & Braga, 2006).

Para Patati e Braga (2006), após Spirit “houve a ascensão de gêneros mais cuidadosamente realizados que os super-heróis da época. Eram os policiais, o terror, o romantismo, o western, a ficção científica e até mesmo as adaptações literárias” (p.86).

Logo, as tirinhas deixariam os jornais para ganharem publicação independente para atender a demanda. E Will Eisner, envolvido no processo, explicou em uma entrevista como isto aconteceu: O pessoal do jornal queria manter as prensas funcionando, então juntaram várias tiras em um livro, que chamaram de comic book, e resolveram imprimir aquilo. Acontece que, em apenas um dia, aquele livrinho vendeu um milhão de exemplares. Estava descoberto um novo mercado e começaram então a ser publicadas histórias em sequência (Oliveira, 2005).

Nos dias atuais, é necessário que o aluno conviva com diversas linguagens para que produza seu próprio conhecimento atrelado aos conteúdos estudados.

De forma harmônica, o aprendizado deve ocorrer a partir da interação do aluno com os conteúdos e a prática, de modo que o aluno possa levar estes conhecimentos adquiridos e produzidos como contribuição para a melhoria da sociedade.

Para Carvalho (2009), entre as razões para se utilizar os quadrinhos na escola estão a atração dos estudantes por esse tipo de leitura, a combinação de palavras e imagens-forma mais eficiente de ensino, a qualidade da informação, o enriquecimento da comunicação pelas HQs, o auxílio no desenvolvimento do hábito de leitura e a ampliação do vocabulário.

Atualmente, é muito comum a publicação de livros didáticos, em praticamente todas as áreas, que fazem farta utilização das histórias em quadrinhos para transmissão de seu conteúdo. No Brasil, principalmente após a avaliação realizada pelo Ministério da Educação a partir de meados dos anos de 1990, muitos autores de livros didáticos passaram a “diversificar a linguagem no que diz respeito aos textos informativos e às atividades apresentadas como complementares para os alunos, incorporando a linguagem dos quadrinhos em suas produções” (Vergueiro, 2010, p.14).

No contexto atual em que é necessário reinventar aulas mais contextualizadas, em um ambiente estimulante que garanta a aprendizagem significativa, a história em quadrinhos pode representar uma solução. A HQ pode atender alguns destes requisitos, como recurso didático, podendo ser uma ferramenta para trabalhar diversas disciplinas. Combinando linguagem verbal e não-verbal, a história em quadrinhos combina imagens e textos escritos, de fácil compreensão, articulando conteúdo com o cotidiano.

Segundo Carvalho (2009), antes de desenvolver atividades de qualquer disciplina, um trabalho com operações matemáticas, por exemplo, é preciso explorar todas essas formas de representação para ampliar a capacidade leitora e garantir que a criança ou jovem entenda ao máximo os recursos oferecidos, gerando sentido.

2. METODOLOGIA

Os caminhos de uma investigação científica são de fundamental importância para o pesquisador, onde este é sujeito do processo e que de certa forma durante a pesquisa cria e recria conhecimento. Seria oportuno então dizer que ao se trilhar uma metodologia da investigação científica, tem-se a possibilidade de aprender como se faz pesquisa e assim portanto, trazer conhecimentos para a sociedade em suas dimensões educacional, escolar e científica.

A pesquisa cujo tema é: A história em quadrinhos como alternativa didática para as turmas de educação de jovens e adultos na escola municipal IV centenário de Goiana – PE, no Brasil no ano de 2020, teve como objetivo geral de investigação: Analisar a história em quadrinhos como alternativa didática para as turmas de Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal IV Centenário em Goiana, PE no Brasil. E como objetivos específicos:

1. – Conceituar a História em Quadrinhos (HQ).
2. – Verificar as práticas pedagógicas adotadas pelos docentes da Educação de Jovens e Adultos (EJA).
3. – Avaliar se as técnicas de ensino aplicadas em sala de aula estimulam o processo de ensino aprendizagem.
4. – Diagnosticar o uso da História em Quadrinhos como técnica didática em turmas acima da faixa etária de 15 anos.

O objeto de pesquisa aqui proposto foi realizado a partir de agosto de 2018, onde teve como Locus de Investigação, a Escola Municipal IV Centenário, na cidade de Goiana, PE- Brasil. O projeto de pesquisa foi desenvolvido em uma escola municipal de Goiana – Pernambuco – Brasil. Inicialmente habitada por índios Caetés e Potiguares, a fundação do município de Goiana é anterior a 1570. Marcada por um rico passado histórico, a cidade foi a primeira no Estado a declarar extinto o regime de escravidão, antes mesmo da Lei Áurea. Nela, também aconteceu, a Epopeia das

Heroínas de Tejucupapo.

A pesquisa foi realizada em duas turmas da (EJA) do turno da tarde, a saber; 3º Fase da EJA que corresponde aos 6º e 7º Anos e a 4º da Fase da EJA que corresponde aos 8º e 9º Anos. Na Escola Municipal IV Centenário da cidade de Goiana -PE, no Brasil perfazendo um total de 08 professores participantes. Logo entendemos que os participantes da presente pesquisa foram 8 professores da escola ora em

tela.

O Estudo aqui proposto é do tipo descritivo. Trivinos (2012) afirma que a maioria dos estudos que se realizam no campo da educação é de natureza descritiva e que exigem do pesquisador uma série de informações sobre o que se deseja pesquisar. A partir dos pressupostos elencados na metodologia de pesquisa que vem sendo detalhada acima, esta investigação adota o enfoque qualitativo.

Levando em consideração a coleta dos dados foi realizada pelo investigador da pesquisa, que se dirigiu à escola ora em tela com os documentos de identificação e de declaração de apresentação ao Diretor, a declaração aborda os motivos da pesquisa em busca das informações para aplicação dos instrumentos. Foram utilizados: Áudios, notas, observação, dados, fotos, registro, análise de documentos.

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

3.1. Análise documental

Analisar as metas do projeto político pedagógico - PPP através de material disponível na secretaria da escola, diários de classe e planejamento das professoras.

Quadro 01: PPP- Projeto Político Pedagógico

META	AÇÕES
1º Procurar conhecer melhor o aluno	Instigar os professores no sentido para realizarem avaliações diagnósticas contínuas considerando todo o tempo de permanência e atuação do aluno em sala de aula em consonância com o comprometimento e participação dos pais na educação de seus filhos.
Dar mais apoio didático/pedagógico aos professores.	Buscar na Secretaria de Educação apoio didático como: livros acadêmicos, jogos de sala e trabalho de conscientização de supervisores para o cumprimento de seus deveres.

A HISTÓRIA EM QUADRINHOS...

Organizar cronograma das atividades escolares previstas para o semestre.	Responsabilizar o Departamento de Ensino da Secretaria de Educação e Inovação para manter a presença constante de Assessores e Orientadores Pedagógicos em nossa escola no intuito, de realizaro trabalho.
1º Procurar conhecer melhor o aluno	Instigar os professores no sentido para realizarem avaliações diagnósticas contínuas considerandotodo o tempo de permanência e atuação do aluno em sala de aula em consonância com o comprometimento e participação dos pais na educação de seus filhos.
Dar mais apoio didático/pedagógico aos professores.	Buscar na Secretaria de Educação apoio didático como: livros acadêmicos, jogos de sala e trabalho de conscientização de supervisores para o cumprimento para o cumprimento de seus deveres.
Organizar cronograma das atividades escolares previstas para o semestre.	Responsabilizar o Departamento de Ensino da Secretaria de Educação e Inovação para manter a presença constante de Assessores e Orientadores Pedagógicos em nossa escola no intuito, de realizaro trabalho.
2º Articular o trabalho pedagógico e as disciplinas inseridas na grade curricular.	Propor reunião bimestral com orientador, superiore corpo docente da escola para refletir e planejar conteúdos e atividades escolares para o bimestre.
Gerencias os recursos financeiros da escola deforma participativa.	Convocar sempre o Conselho Escolar para executar a função deliberativa , no sentido aprovar. Discutir e votar sobre assuntos pertinentes às ações da escola nos âmbitos administrativos, pedagógico e financeiro.
Voltar o uso do boletim (com pagamento do mesmo) caso ocorra o extravio e se queira a 2º via.	Informar aos pais e alunos que a escola estará enviando o histórico de notas e frequências dosalunos para que os responsáveis possam ter maior conhecimento e controle da vida escolar de seus filhos:
Caderno de advertências constando anotações de advertências do aluno, assinada pelos responsáveis, onde o aluno tendo no máximo (três advertências) dependendo do caso o aluno poderá sofrer expulsão da escola.	Informar sempre aos pais ou responsáveis as ações ocorridas na escola pelo aluno e advertir das possíveis consequências.
O aluno que sair de sala de aula sem permissão do professor, só entrará na escola (no dia seguinte) com pais ou responsáveis.	Direcionar as atividades pedagógicas dos alunossem interferências que possam impedir o desempenho dos mesmos.
O aluno que for pego em ato de vandalismo deve ser punido: os pais devem ser informados e pagarem o que for depredado.	Inibir a ação do vandalismo escolar e instruir para uma melhor formação do cidadão.
Inibir o acesso dos pais direto à sala de aula.	Evitar o contato imediato entre o aluno / professor evitando possíveis constrangimentos (os pais ou responsáveis devem passar primeiro pela direção).
Cumprimento do horário de entrada na sala de aula pelos alunos / professores e demais funcionários.	Fazer uma ação entre pais e alunos que o aluno tem obrigação de ir fardado todos os dias para a escola, e, a entrada do mesmo sem a farda só com a presença de um responsável com justa causa.
Proibir o uso de boné dentro das dependências da escola.	Verificação constante para que os alunos e funcionários não usem boné (o uso do boné muitas vezes dificulta o conhecimento da sua identidade).
Fazer o termo de responsabilidade, no qual os pais ou responsáveis devem assinar no ato da matricula) em duas vias, uma para a escola e outra para os pais), contendo normas a serem respeitadas e cumpridas pelos pais e alunos.	Informar aos pais os termos a serem cumpridos pelos alunos para que todos fiquem informados o que “pode” ou ‘não pode” dentro da escola.

Reuniões com pais, Conselhos Escolar, supervisor, Coordenador e gestor escolar	Reunir pais, gestor e conselho escolar, no sentido de avaliar o processo de andamento das ações de ensino aprendizagem na escola como também manter os pais bem informados sobre o desenvolvimento intelectual de seus filhos
Manter a escola limpa e mobiliada	Fazer um trabalho coletivo e cada dois meses, com pais, alunos e professores, no sentido de realizar pequenos consertos no mobiliário, limpeza externa da escola e salas de aula.

Fonte: Projeto Político Pedagógico – PPP

Os alunos desta modalidade de ensino precisam serem motivados todos os dias para que possam seguir frequentando as nossas escolas. E nos chegam muito dispersos e desinteressados, sendo necessário por parte do professor uma dedicação bem maior para poder prender a atenção de cada aluno por meio de uma didática que seja em tudo diferente da que é aplicada as crianças e jovens que estudam na idade certa no ensino regular. Além de desenvolver o hábito de leitura e permitir uma abordagem dinâmica sobre determinado conteúdo, as HQs podem ser utilizadas para desenvolver a criatividade dos alunos. Os professores podem estimular a produção de história em quadrinhos pelos próprios alunos ou a adaptação de um texto historiográfico para a forma de HQs.

Quadro 2: Questionário aplicado aos docentes da EJA

Participantes	Como você, enquanto professor conceitua a oferta de literaturas em quadrinhos na rede de ensino de Goiana, PE – Brasil?
Participante 1	<i>Durante o meu período letivo em sala de aula nunca tive a ciência da ofertade obras em quadrinhos.</i>
Participante 2	<i>Durante o meu período de regência escolar, não tomei conhecimento da existência de obras em quadrinhos! Mas seria importante que obras deste gênero passasse a compor o material escolar.</i>
Participante 3	<i>Conceituo no sentido de que com histórias em quadrinhos com os alunos em sala de aula, de acordo com os conteúdos vivenciados no dia a dia seria melhor o aprendizado.</i>
Participante 4	<i>Não tenho conhecimento de obras em quadrinhos na escola.</i>
Participante 5	<i>Nunca fiquei sabendo da existência de obras em quadrinhos.</i>
Participante 6	<i>Primeiro é preciso que haja essa oferta. Mas eu nunca soube que existissem obras em quadrinhos na escola.</i>
Participante 7	<i>Não conheço nenhuma oferta desse tipo.</i>
Participante 8	<i>Não temos e não fazemos uso de tais obras</i>

A perspectiva pela qual vemos a leitura, neste contexto, a situa na esfera escolar, com o objetivo de desenvolver as capacidades necessárias para a participação consciente do aluno nas práticas de linguagem, verbais e não verbais, nos ambientes convencionais e virtuais.

Essa concepção traz para o centro das reflexões o interesse pelo funcionamento real da linguagem em toda sua essência e que faz parte das relações humanas nas práticas sociais caracterizadas pelo dialogismo. Reportamo-nos assim a Bakhtin (2006, p.96) que afirma: “A palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial”. Isto nos leva a crer que produzimos sentido para o que lemos, a partir de nossas experiências significativas.

A história da Educação de Jovens e Adultos - EJA - no Brasil é permeada pela trajetória de ações e programas destinados à Educação Básica e, em particular, aos programas de alfabetização para o combate ao analfabetismo.

Quadro 3: Pergunta 2

Participantes	Com a sua prática pedagógica você consegue aferir resultados na aprendizagem do aluno no campo da escrita, leitura e interpretação de texto?
Participante 1	<i>Através da aplicação de atividades e a resposta do desempenho do aluno.</i>
Participante 2	<i>Não.</i>
Participante 3	<i>Sim. No sentido de desenvolvê-los para a sua prática Diária</i>
Participante 4	<i>Em alguns sim, outros não.</i>
Participante 5	<i>Há uma certa dificuldade. Através das aulas, acho que eles acham cansativas.</i>
Participante 6	<i>Muitos alunos são dispersos, dormem... alguns não conseguem aprender.</i>
Participante 7	<i>Sim. Através de muitos esforços.</i>
Participante 8	<i>Não são muito satisfatórios os resultados.</i>

No contexto atual em que é necessário reinventar aulas mais contextualizadas, em um ambiente estimulante que garanta a aprendizagem significativa, a história em quadrinhos pode representar uma solução.

A HQ pode atender alguns destes requisitos, como recurso didático, podendo ser uma ferramenta para trabalhar diversas disciplinas. Combinando linguagem verbal e não-verbal, a história em quadrinhos combina imagens e textos escritos, de fácil compreensão, articulando conteúdo com o cotidiano.

Atualmente, os meios de comunicação transmitem cada vez mais informações que aliam imagens, textos e som, devido ao grande avanço tecnológico dos últimos tempos, causando um distanciamento entre o que é transmitido pela mídia e as informações recebidas em sala de aula, pois, a velocidade do meio midiático é muito superior ao que se observa no espaço escolar.

Desta forma, pensamos que a utilização de histórias em quadrinhos no ensino da disciplina pode ser de grande valia, uma vez que as mesmas apresentam uma forma de comunicação visual e verbal e ainda que muitas abordam temas relacionados aos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Quadro 4: Pergunta 3

Participantes	Como diferenciar a prática docente aplicada nas turmas regulares em relação a que deve ser usada nas turmas da EJA?
Participante 1	<i>Nas turmas da EJA a prática pedagógica é mais direcionada e objetiva.</i>
Participante 2	<i>As turmas da EJA em relação as turmas regulares é que os mesmos são mais dispersos e desinteressados.</i>
Participante 3	<i>Diferencia os conteúdos e forma de transmitir o conhecimento para o corpodocente.</i>
Participante 4	<i>As aulas devem ser enxugadas, pois os alunos já chegam cansados, alguns vêm direto do trabalho.</i>
Participante 5	<i>As aulas são voltadas à turma da EJA (caracterizadas para essa turma), que é bem diferente da turma regular.</i>
Participante 6	<i>Podemos extrair das turmas regulares mais estímulos através de atividades. Já nas turmas da EJA temos que ser mais “enxutos” com os conteúdos.</i>
Participante 7	<i>Práticas direcionadas às turmas da EJA.</i>
Participante 8	<i>Objetivas nas turmas da EJA</i>

Os alunos desta modalidade de ensino precisam serem motivados todos os dias para que possam seguir frequentando as nossas escolas. E nos chegam muito dispersos e desinteressados, sendo necessário por parte do professor uma dedicação bem maior para poder prender a atenção de cada aluno por meio de uma didática que seja em tudo diferente da que é aplicada as crianças e jovens que estudam na idade certa no ensino regular.

Além de desenvolver o hábito de leitura e permitir uma abordagem dinâmica sobre determinado conteúdo, as HQs podem ser utilizadas para desenvolver a criatividade dos alunos. Os professores podem estimular a produção de história em quadrinhos pelos próprios alunos ou a adaptação de um texto historiográfico para a forma de HQs.

Quadro 5: Pergunta 4

Participantes	A didática do professor nas turmas da EJA instiga os alunos a aprender e ressignificar saberes e vivências?
Participante 1	<i>Sim. Pois, através da valorização dos seus saberes prévios, os alunos são motivados a aprender e a compartilhar os seus saberes de vida no seu dia a dia.</i>
Participante 2	<i>Pela minha experiência, não.</i>
Participante 3	<i>Sim. Pois, o conhecimento prévio do aluno é importante com as experiências do professor.</i>
Participante 4	<i>Sim. Sem dúvida nenhuma.</i>
Participante 5	<i>Acredito que sim, porque o professor mostra formas de como o aluno deve captar o entendimento.</i>
Participante 6	<i>Sim. Pois o conhecimento prévio do aluno se completa com o conhecimento do professor, ganhando uma complexidade maior.</i>
Participante 7	<i>Sim. Os alunos da EJA chegam do trabalho e muitos não têm aquele animo para estudar, mas em suas respostas à exercícios escritos, pode-se ver que eles assimilaram o assunto.</i>
Participante 8	<i>Sim percebo tal atitude por conta dos alunos em suas tarefas.</i>

No que tange aos pontos positivos e negativos encontrados na docência na EJA, as professoras, no decorrer das respostas dos questionários, abordaram dez problemáticas, a saber:

- i. cidadania, pois, tem-se, segundo elas, uma dívida histórica com esses alunos, e é preciso reinseri-los na sociedade;
- ii. (exclusão- processo sofrido tanto por parte dos alunos da EJA, como pelos profissionais que atuam nessa modalidade de ensino;
- iii. baixa autoestima dos alunos;
- iv. evasão, problema que foi extremamente ressaltado na fala das professoras;
- v. trabalho: apontado como o motivo de saída e de retorno à escola;
- vi. heterogeneidade em relação à idade e aos objetivos dos adolescentes, jovens, adultos e idosos da EJA;
- vii. despreparo do profissional da EJA e a falta de tempo para dedicação exclusiva a esta modalidade de ensino;
- viii. saberes necessários e esperados pelos discentes;
- ix. materiais didáticos e uso das novas tecnologias;
- x. inclusão e diversidade na EJA. A seguir, expõe-se cada temática minuciosamente.

Quadro 6:Pergunta 5

Participantes	Há interesse por parte dos alunos em literaturas em quadrinhos nas turmas de adultos?
Participante 1	<i>Não. Pois, não tem conhecimento da existência de tais obras.</i>
Participante 2	<i>Não. Porque nunca lhe foi ofertado.</i>
Participante 3	<i>Em alguns casos sim, e em outros não, pois é necessário coloca-los em contato com as histórias em quadrinhos.</i>
Participante 4	<i>Sei que tem um ou dois que eu pego passando um visto num material que parece ser uma revista em quadrinhos.</i>
Participante 5	<i>Acredito que não.</i>
Participante 6	<i>Acho que as revistas em quadrinhos podem fazer parte da vida de alguns, mas não os vejo manuseando um material desse na escola.</i>
Participante 7	<i>Penso que sim, mas não tenho certeza, pois nunca trabalhamos em sala.</i>
Participante 8	<i>Não fazemos uso do material, por isso eles não são interessados.</i>

Pode-se analisar por meio dos relatos dos professores que muitos alunos tem conhecimento da existência de muitas obras em quadrinhos. Mas que lamentam profundamente o fato de obras que fizeram parte da sua infância e adolescência e que deveria depois de uma boa e criteriosa avaliação fazer parte do Currículo Escolar. Apreciemos a fala deste entrevistado.

4. CONCLUSÃO

A presente pesquisa buscou analisar o uso da história em quadrinhos como alternativa didática nas turmas da EJA. Logo nesta linha e dentro desta perspectiva, podemos afirmar os resultados últimos desta pertinente investigação. Diante do exposto, apresentam-se resultados que são importantes frente ao objetivo geral e os objetivos específicos.

Entendemos que existem muitas fontes de cunho acadêmico, histórico e social que nos oferecem ricos achados e conhecimentos sobre este tema que é bem atual. Os professores guardam vivo na memória as obras em quadrinhos, as quais já leram e que até hoje povoam e fazem vibrar as suas imaginações ao recordarem inesquecíveis roteiros em quadrinhos.

O professor uma vez instigado a recordar a importância da história em quadrinhos durante a sua infância, e sobretudo durante a sua vida escolar. Terá muito mais propriedade para abordar a temática em sala de aula e sem sombra de dúvidas conseguirá por meio de atividades didáticas encantar os seus alunos com o universo mágico, lúdico, atraente e pedagógico das histórias em quadrinhos.

As práticas pedagógicas associadas a horários de aula mais flexíveis, consegui criar um ambiente onde as práticas pedagógicas fluem com mais facilidade. E os alunos mesmo sendo muita das vezes de idade avançada, conseguem ser alcançados com as especificidades e objetivos propostos no Currículo escolar e consolidadas em sala de aula.

Neste ponto ainda se conclui que uma melhor infraestrutura ou uma reforma na escola se proporcionaria aos alunos espaços mais bem elaborados e propícios para

o desenvolvimento de novas atividades de cunho educacional. Verifica-se também a utilização em algumas atividades de equipamentos eletrônicos o que facilita a compreensão da atividade proposta. E, sobretudo motiva os alunos a participação pelas cores e sons extraídos dos equipamentos.

O desenvolvimento de projetos com a finalidade de comemorar os 450 anos de fundação da Cidade de Goiana e a celebração das Bodas de Ouro da escola (1969 – 2019), contribuíram muito com o aprendizado dos alunos, uma vez que a postura didática dos professores favoreceu a aprendizagem dentro e fora dos limites da escola.

A coletânea de respostas que nos foram oferecidas por meio de entrevistas, questionários, observações e visitas dirigidas nos levam a perceber que as técnicas de ensino que estão sendo repassadas e treinadas nas Formações Contínuas da Rede Municipal de Ensino oportunizam o processo de ensino aprendizagem. Desse modo conseguimos concluir que embora as constantes Formações Continuadas estejam oferecendo e instrumentalizando o professor para que desenvolva com habilidade e competência as suas técnicas de ensino de modo que os seus alunos aprendem. Mas

5. REFERÊNCIAS

- Alves, J.M. (2001). Histórias em quadrinhos e educação infantil. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 21 (3).
- Bakhtin, M.(2006). *Estética da criação verbal*. (4a ed.). São Paulo: Martins Fontes, Trad. Paulo Bezerra.
- Brasil. (1997). *Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia*. Secretaria de Educação fundamental. Brasília: MEC. SEF.
- Brasil. (2000). CNE/CEB. Parecer CNE/CEB nº 11/2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

- Bosi, A. (2000). Reflexões sobre arte: séries fundamentos. (7ª ed.) São Paulo: Ática.
- Cagliari, L. C. (2010). *Alfabetização e linguística*. São Paulo: Scipione.
- Berclaz, A. P. S. (2012). A Memória Visual dos Quadrinhos de Lichtenstein na Arte. Recuperado em 22 Junho de 2020, de :<http://pt.scribd.com/doc/111032288/A-Memoria-Visual-dos-Quadrinhos-de-Lichtenstein-na-Arte-Pop>
- Caneiro, C. (2007). *A Arte e o Cérebro no Processo da Aprendizagem*. Recuperado em 22 Junho de 2020, de: <http://www.cerebromente.org.br/n12/opinia/criatividade2.html><http://inclusaobrasil.blogspot.com/2007/10/o-que-deficiencia-intelectual-ou-traso.html>> .
- Carvalho, J. (2009). *Trabalhando com quadrinhos em sala de aula*. CECIERJ – Educação Pública. Recuperado em 22 de Junho de 2020 de: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/suavoz/0116.html>.
- Campoy, A. T. J. (2016). *Metodología de la Investigacion Científica*. Ciudad del Este: Escuela de Posgrado, Universidad Nacional del Este.
- Campoy, A. T. J. (2018). *Metodología de la Investigación Científica – Manual para elaboración de Tesis y Trabajos de Investigación – Edicion Actualizada*.
- Freire, P. (1989). *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo (SP): Autores Associados: Cortez. Coleção polêmicas do nosso tempo, 4.
- Fogaça, A.G.A. (2008). A contribuição das histórias em quadrinhos na formação de leitores competentes. *Revista do Programa de Educação Corporativa*, 3 (1) , pp.121-131.
- Gadotti, M. (2006). *Projeto político-pedagógico da escola: fundamentos para a sua realização*. Romão, José E. (orgs.). Autonomia da escola: princípios e propostas. 3. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire.

- Junior, G. (2004). *Guerra dos Gibis*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- Lakatos, E. M., & Marcone, M. A. (2010). *Metodologia Científica*. 6. Ed. São Paulo: Atlas.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. de A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. (5a ed.). São Paulo: Atlas.
- Libâneo, J. C. (1994). *Didática*. São Paulo: Cortez.
- Oliveira, M.J.A. (2005). *A dinamização de coleções de histórias em quadrinhos nas bibliotecas populares do Rio de Janeiro*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal Fluminense. Niterói.
- Patati, C., & Braga, F. (2006). *Almanaque dos Quadrinhos*. Rio de Janeiro: Ediouro, pp. 232.
- Santos, R.E. (2001). *Aplicações da história em quadrinhos*. *Comunicação & Educação*, 22, p.46-51.
- Soares, M. (2006). *Letramento: um tema em três gêneros*. (2a ed.), Belo Horizonte: Autêntica.
- Souza, M.R. (2013). *A educação de jovens e adultos: um estudo a partir das quedas nas matrículas iniciais no período de 2000 a 2012*. Dissertação de mestrado, catalogo da USP.
- Trivinos, A. N. S. (2012). *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. (1a.ed.) 21. Reimpr.- São Paulo: Atlas.
- Vergueiro, W. (2010). *A linguagem dos quadrinhos: uma "alfabetização necessária"*. (4ª ed.). São Paulo: Contexto.
- Zilberman, R. (2009). *Como e porque ler a literatura infantil brasileira*. Rio de Janeiro: